

# Tom foi de otimismo no 1º dia de conferência decisiva

Único discurso mais duro foi de representantes da União Europeia que cobraram EUA e China

ATTILA KISBENEDEK/AFP



**INÍCIO ESPERANÇOSO** – O primeiro-ministro dinamarquês, Lokke Rasmussen, discursa na cerimônia de abertura da COP-15; mais de 15 mil pessoas participam da conferência

COPENHAGUE

A destruição provocada por um tornado acabou separando um menino de 6 anos de sua família. Depois de seis meses, ele conseguiu reencontrar a sua irmã, porém nunca mais viu os seus pais. O relato foi feito por Yvo de Boer, secretário executivo da Convenção do Clima das Nações Unidas, durante a cerimônia de abertura da Conferência do Clima de Copenhague, ontem pela manhã.

De Boer emendou uma conclusão à história: o aquecimento global é real, trata de questões relativas à sobrevivência humana, e é necessário um acordo global para evitar a repetição de casos como esses. Com o aumento da temperatura no mundo, os temporais também vão se intensificar.

A presidente da COP-15, Connie Hedegaard, que está incumbida de mediar o acordo, afirmou que Copenhague será a cidade dos três Cs: “cooperação, compromisso e consenso”. E o primeiro ministro dinamarquês, Lars Rasmussen, anunciou, animado, que 110 chefes de Estado confirmaram presença no encerramento do encontro –

## REPERCUSSÃO

**Connie Hedegaard**  
**Presidente da Conferência do Clima de Copenhague**

“Copenhague será a cidade dos três Cs: cooperação, compromisso e consenso”

**Andreas Carlgren**  
**Ministro do Meio Ambiente da Suécia**

“Barack Obama não pode vir até Copenhague e não colocar mais nada na mesa”

“Esperamos mais dos dois países (Estados Unidos e China)”

“Ficarei desapontado se não conseguirmos chegar aos 30% (de corte nas emissões)”

o que demonstra a importância que o tema adquiriu.

O tom de otimismo dominou a abertura da COP-15 e não houve grandes atritos entre os países no primeiro dia da conferência. Um funcionário de alto escalão da Convenção do Clima da ONU afirmou estar pela primeira vez em muito tempo otimista

## Dinamarca tenta impor acordo

...A Dinamarca conseguiu irritar os delegados de outros países ao apresentar um documento com o intuito de ser a base de um acordo global sobre clima. Seu objetivo era evitar que o fracasso da negociação aconteça no solo dinamarquês. O material foi apresentado pela primeira vez de forma sigilosa durante a reunião pré-Copenhague, na semana passada, e desde então tem sido bastante criticado.

Para o embaixador brasileiro Sergio Serra, o documento é “desequilibrado”, já que não leva em conta o que ficou estabelecido na conferência do Clima de Bali, em 2007, nem traz soluções sobre as questões de financiamento.

com o rumo das negociações, apesar dos desafios pela frente. “As últimas semanas foram inspiradoras. Todos os países industrializados e as principais nações em desenvolvimento colocaram as cartas na mesa.”

Mais de 15 mil pessoas participam da reunião, entre integrantes das delegações oficiais,

Para José Miguez, do Ministério de Ciência e Tecnologia, o texto é ruim porque coloca fortemente a visão dinamarquesa e não foi construído em conjunto pelos países. “Agora recolheram o documento, então é como se ele não existisse. Mas eu diria que está adormecido”, disse Serra. A presidente da COP 15, Connie Hedegaard, negou ontem a jornalistas a existência do texto.

A ONG Vitae Civilis declarou que o documento apresenta um acordo “politicamente vinculante” e não “juridicamente vinculante”, o que significaria que a Dinamarca tomou partido dos países que não querem se comprometer com um acordo. ● A.B. e A.N.

de ONGs, empresários e jornalistas. Foram feitos, no total, mais de 32 mil pedidos de credenciamento.

As poucas farpas foram trocadas ontem à tarde. Em entrevista aos jornalistas, representantes da União Europeia cobraram metas mais ambiciosas dos EUA e da China. O ministro

do meio ambiente da Suécia, Andreas Carlgren, disse que o presidente americano, Barack Obama, não pode vir até Copenhague e não colocar “mais nada na mesa”. “Esperamos mais dos dois países”, disse Carlgren.

Disse ainda que se os outros não melhorarem as propostas, a União Europeia não poderá adotar a meta de 30% de corte nas emissões – a proposta do bloco é cortar em 20% as emissões de CO<sub>2</sub>, mesmo que ninguém mais se comprometa, podendo chegar a 30% se houver movimento semelhante dos demais países. “Ficarei muito desapontado se não conseguirmos chegar aos 30%.”

O principal negociador dos EUA, Jonathan Pershing, disse que o seu país já apresentou um número “notável”. E ressaltou que não importa somente a meta para 2020 (redução de 17% em relação aos níveis de 2005), mas a trajetória de longo prazo de cortes nas emissões. Segundo ele, a redução chegará a mais de 80% em 2050. ●

**AFRA BALAZINA E ANDREI NETTO,**  
**ENVIADOS ESPECIAIS**